

## Excerto de **Escrita Total** de Edvaldo Pereira Lima

[https://www.clubedeautores.com.br/book/2631--Escrita\\_Total#.Uqc9TRVTvIU](https://www.clubedeautores.com.br/book/2631--Escrita_Total#.Uqc9TRVTvIU)

\*\*\*

Isso, minha prezada leitora, meu caro leitor, é criatividade. Mostrar o mundo nas suas diferentes, múltiplas faces. Abrir as nossas comportas de percepção para vermos de maneira ampla. Mergulhar na vida, sentir e viver com coração e mente abertos, igual criança, o pulsar da existência em suas diferentes formas. Descobrir o inusitado até mesmo onde parece existir apenas o banal.

Concorda?

Então você já está pronto para entrar de sola na *técnica do trampolim da vida real*.

Em vez de dizer o que ela é, prefiro primeiro mostrar algo resultante sua prática. Ofereço o texto a seguir, também produzido numa aula de graduação na USP:

### *Labirintus*

- *E ontem ele chegou pra mim e ...*

- *Volta aqui, Tiaaago!*

- *...tênis perneta? Qualé?*

*É tanta gente que mal dá para pensar. Um olho no carrinho, outro no caminho: corrida de obstáculos!*

- *Manhêêêêêêêê!!!*

*Dobro a esquina dos detergentes e avanço pela avenida dos hortifrutigranjeiros. O plástico etéreo estala e infla: alguém o recheia com alfaces e batatas. Viro à direita, atrás das laranjas que, por sinal, estão verdes. Diferente do pálido-amarelado do milho-verde: parece doente.*

*...sozinho não, cara. Eu vi o Tadeu...*

- *Tá bom, Dri!*

- *...pegou o cheiroso, também?*

*Desisto. Procuo as latas, que são mais simples. Sigo em frente por alguns metros e entro no terceiro corredor. Desfile de garrafas e gargalos, bolhas e cores. Refresco em pó mata a sede? Coisa de louco...Prateleira errada! Uma rápida marcha à ré, um giro nos rodízios e a procura continua.*

*Diiiiim-dom!*

- *Atenção senhor proprietário do veículo placa...*

- *Saco!*

*Outro carrinho estaca na minha frente. Sem luz de freio! Desvio brusco – PLAM!!! –, arranhão na lataria!É melhor cair fora...Entro à esquerda, depois direita e esquerda novamente. Balas! O arco-íris teria vergonha. Todas as cores, em mil sabores jamais provados. Redondos, oblongos, quadrados. Pilhas de barras de chocolate branco, ao leite, com frutas, crocante. Paraíso!*

*Cadê as latas?*

- Faz um chá de...
- Manteiga! Quase que eu esqueço!
- ... e quem mandou mexer aí?

*Passo ainda por poços de arroz e feijão; cruzo um Polo Sul azulado de congelados; evito a nuvem invisível da peixaria, o clarão rubro do açougue. Enfio o carrinho por um beco estreito e... Latas, afinal! Quadradas e cilíndricas, um milhão de rótulos reunidos em lindas filas e torres. Carnes, legumes, doces, molhos, biscoitos, peixes, frutas, refrescos... tudo pronto, embalado, pedindo pra ser consumido! Faço a feira – com o perdão da má palavra – e o carrinho transborda. Encontro a saída com um ar de satisfação e a carteira oca. Triunfo!*

*Só muito mais tarde é que dou pela falta do abridor...*

- Moooco! Dá um trocaaado...?

### Marcelo Fernandes Cuzziol

\* \*

Que belo senso de humor, não? E você viu de onde o Marcelo tirou tanta criatividade: de uma prosaica visita a um... supermercado! Quer dizer, para criar, não precisa ter um grande tema pela frente, nem presenciar um acontecimento histórico cinematográfico. Basta você estar VIVO! Desperto, com todo o seu ser, para o seu dia-a-dia. Ampliar sua consciência para si próprio e para o mundo em redor.

*Então, praticar esta técnica significa você se colocar em campo para ver, observar, sentir um ambiente conhecido, com olhos, ouvidos e coração diferentes. Vá para o lugar que você escolher - a rodoviária, um estádio de futebol, um hospital, a oficina mecânica, a padaria, seja o que for - com o único intuito de observar e sentir. Veja, ouça. Mas com o espírito descontraído.*

*Sem querer compreender tudo, nem analisar nada, muito menos criticar. Vá para **VER! OUVIR! CHEIRAR! SENTIR!** Não anote nada, não escreva nada, não entreviste ninguém. Só visite o local, com atenção descontraída. Depois, quando for para casa, ai, sim, faça algo.*

*Pegue folhas de papel, relembre a experiência. Em seguida faça numa sequência contínua de 20 minutos o exercício de aquecimento e a escrita rápida que terá como expressão-gatilho a visita. Deixe rolar o que a sua criatividade quiser.*

*Uma variante da técnica é você ir a um lugar onde nunca esteve antes. Se nunca foi a um pronto-socorro, vá a um. Apareça num cemitério. Ou vá ao estúdio de uma emissora de rádio. Observe, deixe a criatividade registrar tudo. E depois escreva o texto.*

Nesta altura do campeonato, fico curioso em saber como está indo com o método. Sim, porque só ler esta proposta não basta. Você tem que exercitar, praticar. Espero que esteja anotando a data de cada exercício. Agora pode ser um momento de pausa, de você pegar os exercícios, colocá-los na ordem cronológica, verificar como está evoluindo.

Quero dizer que neste método não há o certo ou o errado, na etapa de **escrever**. Olhar seus textos anteriores não deve ter o sentido de autocrítica, nem de julgamento, muito menos - perdão pelo palavrão! - de avaliação! **Cruz-credo!** O que deve existir é apenas um olhar descontraído, bem-humorado, pelos seus textos. Deixe surgir o prazer de fazer isso. Não seja mesquinho com você mesmo. Sinta apenas o que percebeu dos

seus pontos fracos e fortes, o que observou das suas tendências, do seu estilo. Destaque a sua evolução.

### **Ala do Professor**

Muito bem. Agora é hora de fazer uma atividade de *dinâmica de grupo* com seus alunos. Nessas alturas, creio que a classe já se soltou. Os alunos já são capazes de ler textos uns para os outros, de ouvir suas criações sem criticar, mas movidos apenas pelo prazer de ouvir, sentir, receber as contribuições dos companheiros, destacando os sentimentos, as sensações, as impressões que cada texto evoca.

Assim, é chegado o momento de você pedir à classe para fazer o *exercício interativo bipolar*.

1. Cada aluno deve escolher livremente um parceiro (parceira) para um exercício em dupla.

2. Formados os pares, um dos parceiros deve apenas ouvir durante cinco minutos o companheiro. Significa ouvir mesmo e só. Não significa criticar o que o companheiro está dizendo, nem interferir, nem concordar ou discordar, nem dialogar. Quer dizer só ouvir, captando com toda a atenção o que o outro diz, captando também seus gestos, seu timbre de voz, seu ritmo de fala, sua postura corporal.

3. O participante que estiver falando vai ser sincero, contando ao parceiro quais são os pontos fracos do seu estilo de escrever e também os truques (pouco percebidos como tais, mas que se tornam conscientes neste exercício) que usa para não escrever. Por exemplo, poderá dizer que seu estilo tem um ritmo chato, burocrático. Pode contar que, sempre que está na hora de escrever alguma coisa, lembra-se de fazer algo que não faz há muito tempo - telefonar para um velho amigo, digamos -, acabando por empurrar com a barriga o compromisso.

4. Terminado o tempo, invertem-se as posições. O que estava falando vai ouvir o companheiro, nas mesmas condições, durante cinco minutos.

5. Ao acabar, invertem-se os papéis de novo. Desta vez, o que vai falar comentará as qualidades que vê em seus próprios textos e as medidas que tomará para acabar com os truques que o impedem de escrever melhor. Dirá, por exemplo, que seu estilo é bem realista e que se disciplinará para começar a escrever sem ficar querendo arquitetar em demasia o texto na cabeça, antes de pô-lo no papel.

6. Em seguida, o que ouviu passa a falar, nas mesmas condições.

7. Encerrada a atividade de duplas, a classe inteira é convidada a conversar sobre o assunto. Sem apontar nomes individuais, mas comentando genericamente, pode-se descobrir coletivamente as qualidades e defeitos de estilo mais comuns, os truques - o deixar para depois ou para a última hora é um dos mais comuns - que minam a vontade de escrever e os compromissos assumidos para resolvê-los. Esta parte pode durar uma meia hora, mais ou menos.

Este exercício serve para dois objetivos básicos: estimular as pessoas a ouvir mais e melhor, de um lado, e dinamizar a integração do grupo, de outro. Normalmente, ouvimos muito mal, porque, quando estamos captando o que o interlocutor nos diz, na nossa cabeça já estamos racionalizando e preparando uma resposta, antes mesmo de o outro terminar sua fala. Quer dizer, ouvimos pela metade.

Temos de recuperar a capacidade de ouvir com serenidade, atenção integral focada no outro. Sem pressa. Porque escrever significa buscar em nosso interior o repertório de experiências de vidas - nossas e dos outros – e de situações que temos, para reelaborá-las, gerando um ato criador, que é relatar essas vivências (ou elementos delas, adaptados a um novo contexto), reorganizadas numa mensagem nossa. Se não ouvimos - e se não saímos para vivenciar ambientes sociais, como fizemos na **técnica do trampolim da vida real** - as pessoas, nosso repertório interno tende a ficar limitado, pobre. Torna-se assim mais difícil escrever criativamente.

\* \* \*

Escrever criativamente é tanto mergulhar em si mesmo – de lá extraíndo as pérolas internas que formam a constelação do nosso tesouro comunicativo - quanto ampliar nossa percepção para o semelhante. Daí, aprendemos a ver no outro o espelho de faces de nós mesmos. Simultaneamente, com isso revemos o que há de comum e de diferente entre nós e outros seres humanos, formando o extraordinário caleidoscópio de diversidade que é a nossa espécie.

Posso convidá-lo, então, a praticar agora a **técnica da imagem na história de vida**:

1. *Escolha uma foto antiga de familiar, amigo ou parente de amigo seu. Vale também uma foto de um grupo de pessoas. Se não for possível, escolha então uma foto de uma pessoa ou grupo, em revista ou jornal; de preferência, pegue uma publicação antiga.*

2. *De posse da foto, folhas de papel e canetas para escrever, pare um momento para fazer o **exercício de relaxamento**, descrito na seção **Horizonte aberto**.*

3. *Ao terminar, contemple a foto em silêncio durante uns dois a cinco minutos.*

4. *Em seguida, faça imediatamente o **exercício de aquecimento**.*

5. *Depois, coloque em destaque a palavra **RETRATO** e a partir dela, como palavra gatilho, faça um texto em **escrita rápida**.*

Veja o que a autora a seguir conseguiu com esta técnica:

***Que passarinho é este?***

*Olho o retrato à minha frente. Não há cor. As roupas, a postura, o olhar deste casal já não existem. Representam uma época que deixou de ser.*

*Talvez venha desse tempo, ou mesmo de antes dele, o tão conhecido "olha o passarinho..." Cada pessoa olha para um diferente. Isso depende de quem ela é, de onde está, de quando a fotografia é tirada. Quanto ao casal, não sei para que pássaro olha.*

*Na realidade, são as crianças que costumam olhar o "passarinho". Afinal, para elas todas as aves do mundo são apenas passarinhos. Quando crescem um pouco, a coisa muda. As mocinhas passam a olhar pavões e os rapazes, aves do paraíso. Para as mais assanhadas, o passarinho é outro...*

*Os enamorados veem o bem-te-vi; os namorados, o beija flor. Isso porque é comum o rapaz se inspirar e, justo na hora do clic, beijar a única flor que ele ama de paixão. Os recém-casados olham os pombinhos. Ao se tornarem pais, as aves são outras: se nasce uma menina, voltam-se para a rolinha; se for menino, para o colibri.*

*Em época de guerra, se o pássaro não é o urubu, certamente o abutre será. Quando morre alguém querido não há fotografia: bem-se-foi não existe. (Como então olhar para ele? Ninguém olha.) Já no Natal a ave é o peru, de preferência bem assado, douradinho. Isso explica a maior parte dos sorrisos nas fotos natalinas.*

*A ave também varia com a profissão: para os marceneiros, o pica pau; para os aviadores, a águia ou o gavião; para os pescadores, o pelicano (com aquele baita peixe na boca); para os religiosos, o cardeal.*

*No Pantanal, todo o mundo olha o tuiuiú, no interior, o alma-de-caboclo.*

*No que diz respeito às características pessoais, os narigudos geralmente olham os tucanos; os tagarelas, fofoqueiros e fofoqueiras, papagaios; as histéricas, a gralha; o mau-caráter, a ave de rapina; os prevenidos não olham nenhum, preferem ficar com o pássaro na mão; os alegres viram o passarinho verde.*

*Volto aos dois à minha frente e não imagino qual pássaro estavam a olhar. Estão tão sérios, duros, circunspetos! Em último caso olham a fênix, e renascem cada vez que alguém os observa. Um instante de tempo congelado por uma câmera fotográfica. Instante que nunca mais voltará a ser.*

**Elissa Albert El Khoury**

\* \*

Que tal?

Aí convergiram dois recursos num só. O primeiro é a **imagem**. Já diziam os antigos sábios chineses que uma imagem vale mais do que mil palavras, não é mesmo? Então um texto escrito deve conter elementos que evoquem imagens, para que ganhe mais força junto ao leitor. Quando você escreve um texto criativo, o principal fenômeno que sua mensagem pode despertar no leitor é a memória. E a memória se constrói de imagens, sensações e sentimentos. Assim, o seu texto deve disparar no leitor um processo que remeta, por associação, às memórias dele! Uma das maneiras de evocar a memória é usando a imagem no seu texto.

Isso você desperta dentro de si simplesmente praticando o seu olhar sobre o mundo, exercitando-se com imagens. Proponha-se visitar uma exposição de artes plásticas, por exemplo. Proponha-se apreciar quadros. Curtir cartões-postais, assistir a filmes que tenham cenas panorâmicas (de preferência naqueles cinemas de telas grandes). Deslumbrar-se com paisagens. Deixar as cores e as formas da vida banharem gostosamente sua retina.

O segundo recurso é a **história de vida**. Trata-se de um processo mediante o qual você mergulha na vida de uma pessoa, de um grupo, de uma comunidade, para captar a

trajetória e a experiência humana contida ali. Você estimula as pessoas a contarem e revelarem suas vidas. Você observa muito, deixa tanto o seu entendimento racional quanto sua sensibilidade intuitiva fluírem, inferirem, compreenderem.

Sua meta primordial não é julgar o outro, mas compreendê-lo de modo amplo. Então, há que estimular com interesse real que o outro se abra para você. Nisso, será importante a memória do seu interlocutor. Será decisivo você respeitar a fala da pessoa tanto quanto possível. Mas a memória não se reconstrói apenas com a fala. Recompõem-se com objetos, com a postura corporal da pessoa quando se lembra, com as imagens. Muito tem de ser reconstruído a partir da sua intuição, em apoio à sua abordagem lógica. Por isso é que criei esse caminho, unindo a *técnica da imagem* e a **história de vida**.